

A Unidade do Corpo de Cristo

Há quem acredite sinceramente que, o conjunto de todas as denominações protestantes/ evangélicas forma o Corpo de Cristo, a Igreja de Deus no mundo. *Nada pode estar tão longe da verdade quanto isto.*

Pelo contrário, o conjunto de várias denominações destrói a unidade de todos os crentes, e dificulta a percepção da *Igreja de Deus* no mundo todo. Enquanto existirem denominações, essas jamais conseguirão formar um só corpo de Cristo no mundo.

A unidade de todos os crentes em um só corpo deveria ser almejada por todos. A verdade é que, para a maioria, a busca pela unidade de todos os discípulos em uma só igreja bíblica não passa de utopia. Com tal sentimento dominando os corações de milhares de crentes, o resultado só pode ser a proliferação de mais denominações e divisões.

Portanto, a divisão religiosa do cristianismo é tão grande, que falar em unidade de todos os crentes em Cristo em um só corpo-igreja, parece-lhes um sonho irrealizável e fantástico. Entretanto, devemos sim desejar a unidade de todos os crentes, não em uma super-denominação, mas em torno da Bíblia, formando a Igreja de Deus descrita no Novo Testamento. Denominação é divisão, divisão é seita, e seita é heresia.

BÍBLIA: FONTE DE UNIDADE

Alguém iluminado pelo espírito de restauração disse com muita razão que:

"Se acontecesse uma união de todas as igrejas e estas não estivessem de acordo com a Bíblia, seria pior ainda.

Devemos ser unidos, mas também fiéis à Palavra de Deus.

Devemos voltar à autoridade da Bíblia para darmos os primeiros passos em direção à unidade.

Não importa quem está certo, mas o que é certo.

Deixemos de lado nossos preconceitos e modifiquemos quaisquer idéias que não estejam de acordo com a Palavra de Deus."

Promover a unidade entre os seguidores de Jesus é extremamente necessário, mas fazermos isso sem levantarmos a Bíblia para solucionar as questões doutrinárias, será tudo em vão.

É interessante que tantos protestantes/ evangélicos caem em contradição dizendo que têm unidade entre si, entre as suas denominações. Quando começam a conversar sobre seus pontos divergentes, acabam sempre em discussão violenta uns com os outros. Por causa disso, a maioria entre eles prefere não ir fundo nesses pontos divergentes, fingindo uma aparente unidade. Colocando sempre a sujeira para debaixo do tapete, sentem-se menos incômodados, mas o pó dessa falta de união doutrinária continua presente. Assim, tornam-se "*companheiros*" seguindo uma política de boa vizinhança - "*Eu não falo mal de você, você não fala mal de mim e ficamos tudo bem.*"

Conformam-se com a divisão sem fim que separa milhares de pessoas na mesma rua, no mesmo bairro, na mesma cidade, entre os da mesma raça e até famílias inteiras. Para ficar mais claro talvez, é só lembrarmos de quantas denominações existem na avenida principal do nosso bairro. Ou mesmo

verificar que, em inúmeras famílias cada parente é de uma igreja diferente. Se não enxergamos as contradições do denominacionalismo, tal cegueira tem origem na astúcia e eficácia de Satanás (Confira com atenção especial estas passagens: 1 Co 1:11-13; 3:1-4; Tg 3:13-16; 2 Co 11:1-3; 13-15; 1 Co 12:25; 15:1-2).

UNIDADE X UNIÃO

Deus não quer apenas união e sim unidade completa entre todos os seus seguidores. União é diferente de unidade. Algumas ilustrações podem nos ajudar a compreender melhor a diferença básica. Por exemplo: Podemos tomar dois gatos, amarrá-los um ao rabo do outro e pendurá-los num fio, varal ou arame. Haverá realmente uma união, mas nunca unidade !

Outro exemplo pode ser o seguinte: Um casamento onde marido e esposa moram juntos apenas porque têm de criar os filhos. Há uma união, mas não uma unidade ideal para um casamento feliz.

Unidade só existe quando **todos** têm **um** propósito, **um** pensamento e a **mesma** ação, de acordo com o propósito e pensamento comum ditado por Deus (1 Co 1:10). Os evangélicos/ protestantes têm uma **aparente união**, mas enquanto estiverem divididos por seus nomes, credos e costumes denominacionais jamais conseguirão a unidade cristã verdadeira.

O apóstolo Paulo incentivou todos os discípulos a se esforçarem diligentemente na busca e na preservação da unidade espiritual (Ef 4:1-3). Isso só será possível se os cristãos procurarem viver num estilo de vida conforme a vontade de Deus. Este estilo de vida certamente inclui a humildade, a mansidão, a longanimidade e suportar as fraquezas uns dos outros por amor. Quaisquer atitudes contrárias à essas, promoverão as divisões e destruirão a preservação da unidade.

O primeiro requisito para se alcançar a unidade cristã é o desejo. Se os evangélicos querem ser realmente unidos, porque não acabam de uma vez com seus nomes denominacionais ? Será que não é porque cada um quer ficar com aquilo que é propriamente seu ? Tenho certeza que sim !

AS BASES BÍBLICAS DA UNIDADE

Como as igrejas de Cristo do 1º, 2º e até do 3º século conseguiram manter a unidade sem criar partidos sectários ou divisões ? Aqueles primeiros discípulos preservaram o que Paulo julgava essencial para manter a unidade da igreja no mundo inteiro. Mantiveram uma só **esperança**, uma só **fé**, um só **Senhor**, um só **batismo**, um só **Espírito**, um só **Deus** e assim formaram um só **corpo**, uma só igreja na Terra (Ef 4:4-6).

Somente quando o Cristianismo sofre modificações feitas por homens, em qualquer área que diz respeito a esses aspectos essenciais, a divisão ocorrerá e como resultado final surgirá denominações.

Embora as denominações protestantes/ evangélicas acreditem num mesmo Deus, Senhor e Espírito, divergem quanto a atuação e o trabalho desses três seres divinos na santificação do crente, inspiração das Escrituras e até na conversão do pecador. Especialmente são confusos sobre a obra atual do Espírito Santo.

Para alcançarem a unidade bíblica será necessário manterem também a mesma *fé*, a mesma *esperança*, o mesmo *batismo* e serem unidos no mesmo *corpo-igreja*. Esse tipo de unidade bíblica, as denominações evangélicas estão longe de alcançar. Para que as mesmas possam alcançar a unidade bíblica,

terão primeiramente que deixarem de ser denominações diferentes umas das outras.

O denominacionalismo possui muitas *esperanças diferentes*. Há quem ensine sobre um paraíso na terra, como foi o Jardim do Éden. Há quem ensine a busca por bênçãos materiais e prosperidade aqui e agora. Há quem ensine um reinado terrestre de Cristo em Jerusalém por mil anos. Há quem ensine sobre misteriosos arrebatamentos antes do Juízo. Isso tudo é confusão e não unidade !

O denominacionalismo possui muitos *batismos diferentes*. Há quem ensine existir três formas de batismo como: afusão, imersão e aspersão. Há quem ensine o batismo como apenas um símbolo da salvação. Há quem ensine o batismo como sendo uma confissão pública da fé. Há quem ensine o batismo apenas para ser membro numa denominação. Há quem ensine que o batismo é uma obra de mérito. Há quem ensine batismo de crianças. Há quem ensine batismo pelos mortos. Há quem ensine batismo do Espírito Santo. Há quem ensine batismo só depois de dizer o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Há quem ensine batismo só depois de dizer o nome de Jesus. Há quem ensine batismo só em água corrente. Isso tudo é confusão e não unidade !

O denominacionalismo tem muitas *doutrinas diferentes (Fé)*. Em vez de seguirem o ensinamento puro e simples do Novo Testamento deixado pelos apóstolos, se dividem por causa de “ *usos e costumes* ”. Em lugar da liberdade cristã muitas regras são impostas por seus fundadores como mandamentos divinos. Outras denominações seguem as interpretações particulares de seus líderes ou novas revelações dos seus profetas. Em outras igrejas humanas são formuladas tradições que ao passar dos anos se tornam leis espirituais. Formulam-se também Credos Oficiais que não mais poderão sofrer modificados.

Se o denominacionalismo é de Deus, somos forçados a concluir que o Divino está confuso sobre o que realmente deseja que seja ensinado ao povo. O conceito de uma só fé no Novo Testamento não admite **as diferenças** de nomes sectários, credos, declarações de fé, organizações, hierarquias, governos e trabalhos das denominações. Numa só **Fé** o denominacionalismo também não tem unidade e sim confusão.

O denominacionalismo tem muitos *corpos espalhados sepradamente*. A palavra “ *corpo* ” é usada pelo apóstolo Paulo para se referir à Igreja de Cristo. Tanto no sentido local como universal existe um só corpo, ou seja, uma só igreja. O denominacionalismo são vários corpos separando nítidamente uma denominação das outras, por isso é evidente que não formam uma unidade.

A igreja na Bíblia é apenas local e universal, não deixando nenhum espaço para a existência de denominações (1 Co 1:2; Cl 1:18; Ef 1:20-22). As diversas denominações não se unem para adorar (imagine a confusão se o fizessem), ajudar os necessitados (bem que isso poderia ocorrer), estudar e ensinar a Palavra, congregar, celebrar a ceia, ofertar e principalmente evangelizar. Essa é a razão porque não são um só corpo. E isso não é unidade e sim **competição** !

O PREÇO DA UNIDADE CRISTÃ

Vamos repetir mais uma vez: Se os evangélicos/ protestantes querem ser unidos, porque não abandonam seus nomes divisórios ? Por que não rasgam suas declarações de fé e manuais de doutrina ? Por que não deixam seus costumes denominacionais ? Por que não rejeitam seus profetas

posteriores ao Novo Testamento ? Por que não abandonam seus prédios diferentes na mesma rua e reúnem-se todos no mesmo local para servir ao único Deus ?

A resposta à esses “ *porquês* ” continua sendo um silêncio por parte de seus líderes. E o significado desse silêncio é NÃO. Porque não têm agora e talvez nem queiram ter, a unidade que Cristo deseja. Não estão dispostos a pagar o preço total da unidade bíblica, porque preferem ser denominacionais não bíblicos. Um só corpo com uma só fé, um único batismo e uma só esperança, pagar o preço é necessário.

O IDEAL DE JESUS

Mas de onde veio esse ideal de unidade ? Quem foi o primeiro a mostrar que assim deveria ser ? Esse ideal de unidade é o desejo de Cristo para a Igreja de Deus no mundo. Tal ideal veio do próprio fundador da igreja, Jesus Cristo !

Em João 17:20-23, Jesus disse ao Pai que desejava a unidade entre seus discípulos. Será que o desejo dEle mudou ? Será que não deseja mais que todos os que venham a crer, por meio da pregação da palavra, sejam apenas um ? Será que agora Ele quer um Cristianismo fragmentado ? Um corpo mais que esquarterado, retalhado ? É claro que não. A Sua Palavra permanece eternamente. Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje, e o será eternamente (Hb 13.8).

Qualquer que provoque divisões na igreja pelo desejo de exercer a primazia, novas heresias ou intolerância, se opõe ao pedido do Senhor da Igreja. Qualquer que arrastar os discípulos atrás de si mesmo, para formar “nova igreja” que não manterá comunhão com a igreja de Cristo do Novo Testamento, não entende a oração do Mestre. Qualquer que aceita ou justifica o denominacionalismo, não fazendo caso das divergências doutrinárias, é um adversário contra o sonho de Cristo. Todos aqueles que se dizem cristãos, discípulos de Jesus, deveriam se esforçar para realizarem e cumprirem o desejo e a oração de Jesus.

Existe uma razão para a unidade de todos os discípulos. A salvação da humanidade inteira ! Quando crentes são desunidos, brigando uns com os outros, estarão fazendo o jogo do diabo, tornando-se grandes pedras nas quais tropeçam milhares de incrédulos sem chegarem a Jesus. Nosso Mestre sabia que seria mais fácil o mundo acreditar Nele se os cristãos fossem unidos.

Portanto, o ideal de unidade surgiu com o Fundador da Igreja, mesmo quando esta igreja única ainda não havia sido edificada. Mesmo antes de Jesus ter vindo ao mundo, Deus já havia planejado e desejado a unidade da igreja (Ef 1:4-6). Sempre foi parte do eterno propósito de Deus para a humanidade, que todos os discípulos de Jesus no mundo inteiro fossem totalmente unidos. A união desejada pelo Arquiteto da igreja não era de modo algum superficial, era para ser sempre como o Pai é em seu Filho, uma unidade total. Quem quer que se oponha ao ideal de unidade, se torna um adversário no caminho de Jesus para que este não realize a salvação mundial. Isso parece sério para nós ? Pareceu bem sério para ele !

UM GRANDE DESAFIO PARA OS CRISTÃOS

A unidade de todos os discípulos no mundo inteiro é a vontade de Deus, mas não deixa de ser um grande desafio para os cristãos. Porém, se Jesus orou pela unidade de todos os que viessem a crer, é porque essa unidade é

possível. Mesmo que tenhamos algumas dificuldades naturais para conseguirmos tal unidade, devemos nos empenharmos para alcançá-la.

A unidade é um mandamento, não uma opção. Como o mandamento de amar os irmãos. É um mandamento que obedecemos como um ideal constante que nos direciona em cada momento de nossa vida como irmãos. Mesmo que algumas vezes possamos até pecar e magoar uns aos outros, não desistimos de buscar e praticar o amor, cada vez com mais perfeição.

Assim também, mesmo que tenhamos idéias, opiniões e pontos de vista que parecem as vezes ameaçar nossa comunhão, todos devemos manter o alvo de sermos completamente unidos. Como o relacionamento que deve existir entre os irmãos é um relacionamento de amor, o desejo que deve existir entre os discípulos, é o desejo de unidade. O desejo de Jesus Cristo para nós deve ser o desejo nosso para com todos os irmãos, a unidade !

O desafio da unidade é uma realidade. Tal se deve ao fato de Deus não ter criado, nem colocado no corpo de Cristo, uma pessoa igual a outra. Somos diferentes pelo desejo divino. Deus jamais quisera que todos nós fôssemos exatamente iguais em tudo. Exceto, no ideal de procurarmos ser semelhantes a Jesus. O SENHOR deu para cada um:

1. **Corações** que se inclinam mais para algumas coisas, pelas quais temos maior motivação e prazer.
2. **Talentos** como marcas que destacam certos indivíduos em algumas atividades específicas. Dessa forma, permitiu que cada um aprendesse a fazer certas coisas com muita habilidade.
3. Diferentes maneiras de agir diante das mesmas situações. O SENHOR planejou para cada um **personalidades** e temperamentos dominantes, que devem ser controlados por seu Espírito.
4. **Experiências** de vida através das quais possamos auxiliar outros. O Criador deixou que cada um passasse por algumas circunstâncias difíceis, a fim de nos tornar mais sensíveis às necessidades dos outros.
5. Finalmente, em Cristo ele nos capacitou para o seu trabalho divino neste planeta. Concedeu-nos **dons espirituais** diferentes para cada membro do Corpo de Jesus aqui na Terra, para a realização do serviço divino no mundo.

Com tudo isso diferente em cada cristão (dons, experiências, habilidades, corações e personalidades), Deus nos reuniu numa grande família espiritual para usar cada um de nós em favor dos outros. Quando cumprimos Seu propósito de sermos completamente unidos, Ele nos usa como um só corpo para a salvação do mundo. Quando usarmos tudo o que somos e o que temos, para servirmos os irmãos e não para manipulação ou exercício da primazia, o Corpo de Cristo crescerá com equilíbrio por si mesmo (Estude Efésios 4:11-16).

Dentro dessa diversidade divina, devemos aprender a aceitarmos um ao outro. Devemos lutar contra o egoísmo e aprendermos a trabalhar em equipe. Não devemos ser do tipo “ ***Ou você entra na nossa ou nós entramos na sua*** ”. Mas sejamos pessoas que, juntas, possamos fazer aquilo que é melhor para o Reino de Deus. Amém !

Na igreja, não podemos simplesmente viver *agüentando uns aos outros*, mas precisamos aprender a trabalhar juntos, como um corpo bem coordenado. Essa é a vontade de Deus, mas nem sempre os cristãos têm se esforçado para a cumprir. O próprio Jesus ensinou que um reino ou família dividida contra si

mesmo não permanecerá existindo. O apóstolo Paulo também disse aos gálatas que: “ *Se vos mordeis e vos devorais, vede que não sejais mutuamente destruídos* ” (Gl 5:15; Lc 11:17).

A INDISPENSABILIDADE DE CADA UM

Em 1 Coríntios 12. 12-26, o apóstolo Paulo explica o desafio da unidade. Ele começa ensinando que existem muitos cristãos, porém, uma só igreja. Judeus, gregos, gentios, escravos e livres, foram através do batismo incluídos no Corpo de Cristo, a Igreja. Tudo isso, graças a ação do Espírito que continua agindo em cada um deles dentro do Corpo.

Portanto, todos os cristãos têm em comum Cristo, o batismo, o Espírito e o Corpo. Todos devem formar um só corpo e trabalhar em conjunto, pois um só cristão não é a igreja; assim como um membro não é o corpo. Portanto, Deus tem um trabalho para a igreja (o corpo), que o cristão (o membro) sozinho, jamais conseguirá realizar.

No corpo humano os olhos são bem diferentes das mãos, e os pés são bem diferentes dos ouvidos. Os olhos e as mãos são bem mais afeiçoados do que os pés e os ouvidos, porém não gostamos de nos imaginar sem estes outros. Ninguém normal desejaria ser surdo e aleijado.

Qual é o mais importante órgão do corpo ? Todos são importantes para formar um corpo perfeito. As mãos não devem querer ser o ouvido, nem os olhos terem inveja dos pés. O Deus que colocou os olhos para ver é o mesmo que deu capacidade para os ouvidos escutarem. Ele fez assim segundo a sua vontade, para juntos, formarmos o seu Corpo, o Corpo de Cristo perfeito. Cada membro da igreja é uma nota de função em que o próprio Deus o preparou para atuar !

Os irmãos que têm dons menos honrosos no seu próprio modo de entender (não vistosos aos outros), não devem se sentirem sem valor, porque sua função é muito especial. Ela coopera para o bom andamento do corpo.

Os irmãos que têm dons mais honrosos no seu próprio modo de entender (vistosos, de destaque), jamais devem menosprezar o trabalho dos outros. Por mais simples que o serviço possa parecer (" qualquer um faria "), é extremamente necessário.

Ninguém na igreja deve pensar sobre si mesmo além do que é devido, pois foi pela graça de Deus que o Espírito distribuiu seus dons, não por méritos pessoais (Rm 12:1-8). Todos devem oferecer suas vidas a Deus, e compreender que a Sua vontade é nos tornarmos servos de todos, por causa da sua grande misericórdia para conosco. Se assim o fizermos, estaremos agindo como pessoas que foram verdadeiramente transformadas.

Os membros mais “ *nobres* ” devem incentivar e honrar os membros mais “ *fracos* ”. Estes irmãos parecem frágeis (não tendo muita influência), mas são necessários e precisam ser notados, respeitados e apreciados. Eles têm muito valor dentro do plano de Deus e precisam saber disso.

Naturalmente, os membros mais “ *nobres* ” serão notados pelos homens, mas precisamos honrar àqueles que Deus também valoriza igualmente. Os “ *nobres* ” devem tomar todo cuidado para não se ensoberbecerem e caírem na condenação do diabo.

Deus colocou cada membro no corpo dependente dos outros. Portanto, ainda que os dons sejam diferentes, todos foram dados pelo Espírito para servir ao único Deus. Nenhum dos dons pôde ser adquirido por mérito próprio, pois todos são resultados da graça de Deus. Assim, não existe lugar para

orgulho próprio, exaltação de si mesmo, inveja de outros, auto depreciação ou inatividade por partes de alguns. Qualquer que achar que o trabalho dos outros não tem valor em comparação ao seu, peca contra o Espírito Santo que concedeu os dons. Qualquer que pensar que o seu trabalho não tem valor em comparação com o de outros, está acreditando numa das maiores mentiras de Satanás. Quanto mais especial for o nosso dom, mais humilde temos que ser. Um único dom, de uma única pessoa, por mais especial que seja, não resolve todos os problemas da igreja.

Devemos honrar uns aos outros, independente das funções de cada um. O objetivo de manter esse tipo de atitude é **para que não haja divisão no corpo** (1 Co 12.35). Ciúmes, invejas e competições devem ser evitados a todo custo, porque todos foram colocados por Deus e têm uma função específica.

Qual é a sua função no Corpo de Cristo ? Como você tem feito o trabalho para o qual Deus o colocou no corpo ? Seria bom se todo cristão soubesse responder à questões tão importantes.

OS RETARDATÁRIOS

Alguns membros demoram a descobrir e ativar suas funções no corpo. Enquanto isso, vivem a reclamar do que não está sendo feito, criticam o que os outros fazem e fofocam sobre tudo o que na visão deles sai errado. A estes, porém, determinamos e exortamos, no Senhor Jesus Cristo, que arrependam-se do seu pecado contra o Senhor que lhes deu dons.

Sem arrependimento sincero, esse tipo de membro está morrendo no corpo. Não faz a sua função e contamina outras células ainda vivas. Estes disseminam um espírito de insatisfação nos membros com o trabalho da igreja e dificultam as coisas para os evangelistas. Esse tipo de membro deve ser corrigido e encorajado a mudar sua atitude.

A unidade é um desafio para todos aqueles que conhecem seus dons e realizam suas funções, pois têm que assumir atitudes de humildade e tolerância com os outros membros do corpo. Não precisamos de nenhum membro rancoroso que vive reclamando de tudo, aumentando o nosso desafio. Vamos fazer todo o possível para mantermos a unidade em todas as igrejas locais. Embora seja um grande desafio, não é impossível. Acima de tudo, estaremos agradando ao Senhor da Igreja, o mesmo que fez questão de orar pela nossa unidade.

OS PRINCÍPIOS DIVINOS DA UNIDADE

Mas quais são os princípios de unidade que possibilitariam um retorno à igreja planejada por Cristo ? Quais atitudes todos os que se dizem discípulos de Jesus poderiam praticar, para conseguirem restaurar a igreja de Cristo em volta da Bíblia ? Será que a Palavra de Deus tem algo a nos dizer com respeito a isso ? Somente os princípios bíblicos de unidade poderão nos levar a ter uma unidade como Deus deseja. Somente debaixo desses princípios divinos será possível uma restauração através da união de pessoas que um dia foram denominacionais.

A Palavra de Deus mostra que não podemos ter unidade, comunhão ou associação com vários tipos de pessoas ou grupos. Não podemos ter comunhão com qualquer grupo ou pessoa que não ensina correto sobre a natureza de Cristo (1 Jo 1:2-2.26; 2 Jo 9 -11). Não podemos ter associação com alguém que se diz cristão, mas é reconhecidamente ladrão, imoral, idólatra, avarento e beberrão (1 Co 5:11). Não podemos ter unidade com qualquer grupo ou indivíduo que ensina " *outro evangelho* " e não conserva as

sãs palavras de Jesus e dos apóstolos (2 Tm 6:3-5). Não podemos ter associação, unidade ou comunhão com aqueles que causam divisões, escândalos, criam partidos, seitas e disseminam espírito faccioso e justificam sua rebeldia (Rm 16:17-18; 2 Tm 2:16-19).

Portanto, a verdadeira Igreja de Cristo e de Deus não tem qualquer unidade com denominações religiosas ou com qualquer indivíduo que tenha espírito faccioso. Os que desejarem formar uma igreja de Cristo terão de romper com o denominacionalismo anti-bíblico. Se desejamos a unidade não podemos manter vínculos com qualquer sistema que a dissolva.

A verdadeira unidade cristã jamais se conformará com qualquer divisão religiosa entre os discípulos de Jesus. O sonho do Mestre é que todos sejam unidos numa mesma fé, num mesmo Deus, num mesmo Espírito, numa mesma esperança, num mesmo Senhor, num mesmo corpo e num mesmo batismo. Isso está totalmente de acordo com a pessoa e o caráter de Jesus.

A UNIDADE PRIMITIVA

Mas quais são os princípios que podem tornar possível a unidade de todos os cristãos em um só corpo-igreja ? São os mesmos princípios que tornaram possível a unidade do Corpo de Cristo nos primeiros séculos. Quanto mais desejarmos a unidade bíblica e voltarmos para o modelo deixado pelos apóstolos, chegaremos mais perto da unidade verdadeira.

A partir dos séculos XVIII e XIX em várias partes do mundo, despertou-se uma consciência de que, a tamanha divisão das denominações era antibíblico, e um **pecado** a não mais ser encorajado. Milhares de pessoas abandonaram essas denominações com os seus credos doutrinários e formas próprias de governo. Então, buscaram unir-se com outros discípulos em volta da Bíblia como única autoridade, sendo contrários a todo tipo de divisão.

Essas milhares de pessoas cristãs, iniciaram um grande movimento de restauração do Cristianismo bíblico. Embora não pensassem igualmente sobre cada detalhe minúsculo da Bíblia, estavam buscando a unidade em Cristo, e através da Palavra de Cristo, por reconhecerem a divisão como pecado condenado claramente nas Escrituras.

A unidade existente entre as igrejas de Cristo no mundo inteiro, é pelo desejo de evitar o pecado da divisão religiosa no Cristianismo. Não é porque todos fazem ou pensam exatamente igual em cada detalhe, mas pelo desejo de obedecer ao mandamento e a oração do Mestre sobre a unidade !

Mas onde eles encontraram princípios que os mantiveram em união forte, enquanto lutavam para restaurar a igreja bíblica ? Sob quais diretrizes bíblicas estiveram sendo conduzidos à uma integração universal sem que um líder humano os guiasse ? Eles encontraram tais princípios, justamente naquilo em torno da qual se uniram, a Bíblia como única autoridade.

O equilíbrio entre os princípios de **amor** em tudo, **liberdade** em opiniões e **unidade total** na doutrina, foram ensinados e exemplificados no Novo Testamento. Jesus e os apóstolos nos deram as receitas para construirmos e mantermos uma unidade forte no Espírito. Ou vamos seguir esses princípios e manter o corpo unido, ou vamos abandoná-los e dar origem à outras seitas cristãs e divisões sem fim.

A PREEMINÊNCIA DO AMOR

Antes de tudo devemos seguir o princípio do amor. A principal marca de um discípulo de Cristo sempre será o amor (Jo 13:34-39). O amor ajuda a

aceitar a diferença entre pessoas e suportar aquilo que não conseguimos modificar nas mesmas (Ef 4:2).

O amor sabe a hora de abrir mão dos seus “direitos pessoais” para evitar problemas de qualquer espécie. O amor sabe da necessidade de perdoar antecipadamente qualquer ofensa, para que tudo continue andando normalmente na igreja. O amor dá tempo para que outros também cresçam e compreendam a vontade do Senhor.

O amor não rejeita outros por não se encaixarem no seu modo próprio de pensar. Nem é impaciente quando os problemas não são esclarecidos ou resolvidos no seu tempo. O amor repreenhe uma, duas, três vezes, na esperança de um eventual arrependimento.

O amor trabalha pela paz entre todas as pessoas e isso consegue mantê-las unidas, apesar das dificuldades. O amor dos que professam fé em Cristo, deve envolver todos numa atmosfera de paz e tranquilidade.

Paulo acusou os cristãos de Corinto de serem carnais e viverem segundo o espírito humano, por causa de suas brigas e ciúmes (1 Co 3:3). Foi a falta de amor e não a falta de dons, que ameaçava dividir aquela igreja. Paulo declarou-lhes que, sem amor, nada de tudo que realizassem espiritualmente, teria real valor diante de Deus (1 Co 13:1-3).

A unidade verdadeira só será possível quando os discípulos de Jesus resolverem colocar em prática os dois maiores mandamentos da Bíblia (Mc 12:29-31). O que pode ser capaz de unir completamente as pessoas ? O amor a Deus e ao próximo !

Sem amor para com Deus, jamais conseguiremos a disposição para fazer só o que a Bíblia diz. Sem amor por Deus, deixaremos que pessoas, circunstâncias e interesses próprios nos impeçam de voltarmos completamente a guardar só a Palavra de Deus. Sem amor por Deus, jamais será possível construir uma unidade forte em volta da doutrina de Cristo e dos apóstolos.

Sem amor ao próximo, jamais estaremos amando o Senhor de verdade. Conhecimento real da vontade de Deus sem amor, é condenado pelo Novo Testamento (1 Co 8:1-3). Por amor a Deus e aos homens é que se deve buscar a completa unidade dentro do Corpo de Cristo.

Devemos amar até aqueles que lutam contra a unidade ou pregam doutrinas falsas (Mt 5:43-48; 2 Tm 2:24-26). Amar tais pessoas não é concordar com suas atitudes erradas e ensinamentos falsos. Amar tais pessoas é agir para com elas, de forma a desejar-lhes e fazer-lhes o bem, não lhes retribuindo o mal ou desejando-lhes a condenação. Amar tais pessoas significa corrigi-las com paciência, esperando um possível arrependimento.

Ensinar a doutrina certa sem amor, será prova do desvio dessa própria doutrina. O maior ensino do Cristianismo é o amor. A doutrina cristã inclui o amor como parte essencial de si mesma. Não existirá 100% a doutrina certa, sem o amor verdadeiro.

A liberdade cristã não dá direito de desrespeitarmos a consciência dos irmãos fracos, porque o amor julga os outros superiores a si mesmo. Mesmo em assuntos de liberdade individual dada por Deus, cada um deve agradar ao próximo antes de si mesmo (Rm 15:2; Fp 2:3-4).

Em Romanos 14. 15 e 21, o apóstolo Paulo nos orienta a deixar qualquer direito pessoal de lado, caso este venha a criar qualquer barreira entre irmãos. A liberdade cristã é sempre temperada pelo amor fraternal. Como

irmãos, não queremos criar barreiras entre pessoas, pelo contrário, queremos derrubá-las. O que vai adiantar o cristão manter seu “ *direito pessoal* ” e perder seus relacionamentos no corpo de Cristo ?

Se pensamos que nosso direito individual deve ser mantido sem nos preocuparmos com o seu impacto na vida dos outros, podemos criar uma série de problemas que o amor verdadeiro prefere sempre evitar. Quando agimos sem amor e ferimos a consciência do irmão que pensa diferente de nós, geramos por causa disso as seguintes dificuldades: Outros farão julgamentos de nós, evitarão a comunhão conosco ou com a igreja; poderão cair e voltar à pecados do passado, e terem sentimentos de que algo está errado com nosso cristianismo. Quando entramos no Corpo de Cristo, abrimos mão de nossos “ *direitos pessoais* ”. A vida cristã é agradecer a Deus, às pessoas e só depois a si próprio.

Quando deixamos que a fé dos irmãos fique abalada por causa de certas atitudes que tomamos, então não estaremos agindo com amor. É possível que alguns cristãos não se importem com os outros, porque obviamente não lhes custou nada para tê-los no Corpo de Cristo. Mas para Deus cada membro custou o sangue do Seu Filho !

Enquanto estivermos na igreja, de vez em quando deixaremos de fazer coisas que temos liberdade para fazer, a fim de preservarmos a unidade do Corpo, da igreja (Rm 14: 13-23; 1 Co 8:1-13). Em toda e qualquer situação dentro do Reino, deve existir o amor. O amor jamais agrada a si mesmo e despreza a consciência dos outros. A unidade do corpo deve estar assegurada pelo amor de cada membro. A unidade do corpo é mais importante do que qualquer liberdade individual.

Portanto, o primeiro princípio que possibilita uma volta à unidade, unidade segundo as Escrituras, é o amor. Amor primeiramente a Deus que nos deu Seu Filho, seu Espírito e sua Palavra. Depois amamos aos homens, em especial aos irmãos na fé, para que não haja divisão no corpo. Amor em tudo, é o primeiro alicerce da unidade do corpo.

OPINIÕES PERMANECEM COMO OPINIÕES

O segundo princípio depois do amor, é a liberdade nas opiniões. As “ *opiniões* ”, vêm sempre no plural, porque realmente são muitas. Porém, nossas opiniões sobre quaisquer assuntos jamais devem nos dividir. Apesar de Deus não haver legislado diretamente a respeito de tudo que devemos fazer em todas as áreas, não devemos impor nossas opiniões pessoais uns sobre os outros.

Deus espera que usemos a liberdade que nos concedeu para o bem e não para o mal. Para a edificação e paz no Corpo de Cristo e não para divisões.

Todos nas congregações devem entender que, em muitas áreas da vida pessoal e da consciência individual, cada cristão tem certa liberdade que deve ser respeitada sem julgamentos precipitados.

Entretanto, quando todos numa congregação aceitam a **simples opinião humana** como uma regra divina, sem a qual não mais pensem agradecer ao Senhor, então a **falsa doutrina** surgiu. Mesmo que alguém tenha uma boa idéia, esta não deve ser **imposta** a nenhum outro irmão além de si próprio.

Os fariseus do tempo de Jesus eram muito unidos nas suas opiniões. O triste resultado disso foi que criaram jugos pesados para serem colocados

sobre todos os seus adeptos (Mt 23:1-7; 15-26). Talvez, se aqueles judeus individualmente quisessem, cada um por si mesmo seguir a tais atitudes para com Deus, sem julgar outros, não teriam pecado (Rm 14:5-6). Eles, porém, cercaram a Lei de Moisés com suas opiniões humanas a ponto de negligenciarem a própria lei que “ *desejavam guardar*” (Mc 7:7-13).

Sem liberdade nas opiniões pessoais, surgirão falsos ensinamentos, brigas e conseqüentemente divisão no corpo. É preciso deixar as opiniões serem aquilo que realmente são: Apenas opiniões ! E, sendo assim, cada um pode ter a sua e viver com consciência limpa diante de Deus.

De modo geral, em assuntos como roupa, comida, descanso semanal, lazer, certas comemorações cívicas ou culturais e etc., Deus nos deu liberdade e podemos nos utilizar dela. Não precisamos criar regras humanas que nos levem à divisão religiosa ou escravidão espiritual (Rm 14:15; 1 Co 8:10).

Quais são alguns assuntos que hoje caem na categoria de opiniões ? Queremos deixar bem claro que estamos falando de opiniões, e não de pecados especificamente condenados no Novo Testamento, como a indecência. (Gl 5:19-21; 1 Co 6:9-20; Rm 1:28-32; Ap 21:8 e etc). Algumas questões em que, realmente temos liberdade de opiniões podem ser:

- Escolha de uma determinada profissão.
- Tomar suco, café, refrigerante ou somente água.
- Comer carne ou ser vegetariano.
- Usar roupa social para reuniões na igreja.
- Participar em festas de final de ano.
- Comer ovos de páscoa.
- Uso de jóias ou produtos de beleza.
- Ter porte autorizado de armas.
- Utilização de aparelho de som ou TV.
- Métodos de evangelização.
- Divisão de classes para ensino bíblico.
- Corte de cabelo e estilo da barba.
- Método de devoção diária.
- Investimentos financeiros.
- Prazer pela artes.
- Diversões.
- Praticar modalidades esportivas.
- Estabelecer tradições familiares.
- Manter a cultura em outro país.
- Segurança pessoal.
- Gritar o “ Amém ” ou “Aleluia” .
- A disciplina dos filhos.
- Coral de cânticos.
- Mencionar as três pessoas da Divindade ou somente o nome de Jesus no ato de batizar alguém.
- Reuniões entre obreiros.
- Participar de negócio ou associação.
- O ritmo de trabalho individual na obra do Senhor.
- O ritmo de trabalho em negócio próprio.
- A quantia na coleta para os necessitados.

O princípio bíblico que queremos enfatizar é o seguinte: É permitido existir diferenças de opiniões sem haver divisão religiosa. Precisamos deixar sempre a opinião ser o que ela realmente é, simplesmente a opinião humana. Nossas opiniões, sejam elas quais forem, não causarão problemas à unidade cristã, desde que não venham a ser impostas como verdade religiosa.

As **opiniões** de uma pessoa cristã podem mudar de tempos em tempos, circunstâncias por circunstâncias, lugar por lugar, de cultura em cultura e de acordo com o amadurecimento espiritual que for sendo alcançado. Mas **a doutrina** cristã nunca sofre alterações. A doutrina de Deus é imutável.

Somente quando pessoas imaturas impõem seus pensamentos próprios como doutrina, as tradições humanas competem com os mandamentos divinos, e os sobrepoem. Todos nós precisamos entender que nossas opiniões não são mandamentos de Deus para os outros. Somente opiniões nossas num determinado momento ou situação de nossa vida, e que possivelmente se modificarão depois.

O ensino bíblico é que precisamos aprender a aceitar uns aos outros, mesmo quando não concordamos completamente sobre certos assuntos (Rm 14; 15:7; Cl 3.12-17). Não precisamos todos sermos almas gêmeas, nem estarmos no mesmo nível espiritual para nos aceitarmos uns aos outros como irmãos. Estamos numa família em que o Pai já aceitou a todos que estão em Cristo e fora do pecado.

Não poderemos jamais ter unidade de opiniões. Os fariseus conseguiram isso e o resultado foi drástico. Afastaram-se da Lei de Deus e criaram regras humanas que serviram apenas para afastá-los daqueles que precisavam ajudar (Lc 5:27-32; 18:11-12). A unidade de opiniões humanas gera partidos sectários que rapidamente dividem o Cristianismo. Em todas as coisas devemos ter o amor. Este por sua vez, é capaz de conceder aos outros a liberdade de opiniões.

TOTAL UNIDADE NA VERDADE

O terceiro princípio e igualmente importante, é a unidade na doutrina. Este princípio junto com os outros dois, possibilita a unidade entre todos os cristãos em um só corpo-igreja. Note bem que o princípio é “ **unidade na doutrina** ” e não unidade *nas doutrinas*. Vale a pena repetir: Doutrina fica no singular, pois é uma só. **A doutrina cristã é uma unidade e todos devemos ser unidos nesta doutrina** (o evangelho, a palavra, a verdade, a fé - todos sinônimos do conjunto de ensinamentos que devem reger o Cristianismo). Todos devemos ensinar a mesma coisa (1 Co 1:10). O uso consistente do termo “ Doutrina ” feito pelos escritores do Novo Testamento para falar do ensino cristão, mostra que este é uma unidade indivizível, um conjunto infragmentável.

Portanto, ninguém pode ensinar somente uma parte do ensino verdadeiro ou se contentar com algumas “ *doutrinas essenciais*. ” Agir dessa forma, seria o mesmo que tomar do corpo humano o cérebro, pulmões e coração, na tentativa de juntá-los para querer formar uma pessoa viva. Uma pessoa não é só 3 órgãos como cérebro, pulmões e coração, embora sejam considerados como órgãos centrais.

Assim também, a doutrina em que todos os cristãos devem ter unidade não é só crer em um Deus Trino: Pai, Filho e Espírito Santo. Todo ensino cristão do Novo Testamento apresenta-se como sendo “ **a doutrina** ” e não um grupo de “ doutrinas. ” Portanto, não guardar o ensino do Novo Testamento relacionado a um assunto, é desobedecer a doutrina toda.

Por exemplo: Se alguém negar a necessidade do batismo para o perdão dos pecados (a salvação), estará ensinando outra doutrina diferente da doutrina do Novo Testamento. Pois, o ensino de Jesus é apenas um, uma unidade.

Falar do Novo Testamento como “ *o ensino* ” de Jesus, é mais correto do que chamá-lo de “ *os ensinamentos* ” de Jesus. Até mesmo quando os agentes da Palavra eram muitos, a descrição continua com a mesma ênfase no singular: “ *E perseveravam na Doutrina dos Apóstolos* ” (Atos 2.42). Não podemos seguir nenhum ensinamento do Novo Testamento separado dos outros.

Os judeus e até os cristãos se referiram à Aliança Mosaica como sendo a “Lei” e não “as Leis.” Assim, quando os apóstolos (judeus que conheciam a Lei) transmitiram a Nova Aliança, também se referiam a todo o seu conjunto de ensinamentos como sendo um só, uma unidade completa e inseparável.

Por que Tiago disse que aquele que tropeça num só ponto da lei, torna-se culpado de todos ? A Lei de Moisés era considerada uma unidade, e cada mandamento fazia parte da vontade de Deus para o judeu - juntamente com os outros (Tg 2:10).

Da mesma forma, se alguém deturpa ou nega um só aspecto do ensino de Jesus, acaba por desviar-se de todos. Portanto, para preservar a unidade da doutrina de Cristo e dos apóstolos, todos devem ensinar a mesma coisa. Todos os presbíteros, diáconos, evangelistas e professores devem pregar a mesma coisa. Isso será necessário se quisermos manter a unidade na doutrina.

Mas por que devemos ensinar a mesma coisa ? Porque nós, os discípulos de Cristo temos uma só fé (doutrina, evangelho, ensino, verdade, mandamento, etc), que foi entregue de uma vez para sempre, a fim de poder nos edificar para a salvação (Ef 4:5; At 28:32; Jd 3,20).

Portanto, os discípulos têm uma só fé, uma única doutrina e apenas um evangelho – o revelado integralmente no Novo Testamento. Ele não sofre alterações, nunca jamais será atualizado, nem precisará de revelações adicionais.

Enquanto alguns dizem nas denominações que *não importa a doutrina*, a Bíblia não permite aos discípulos de Cristo qualquer divergência doutrinária. A própria formação de divisões é totalmente contrária ao ensino de Cristo (Rm 16:17-20).

Portanto, deverá ser rejeitada toda falsa doutrina considerando-a como procedente do império de Satanás (Hb 13:9; 1 Tm 4:1). Toda espécie de alteração do evangelho é tratada no Novo Testamento severamente, como coisa do diabo (2 Co 11:3-4). Para aqueles que são encarregados de propagar o torcido “ *evangelho*,” está prevista a maldição de Jesus – a condenação eterna (Gl 1:6-9; Ap 21.18-19).

A DIVERGÊNCIA DENOMINACIONAL

É muito triste olhar para as denominações cristãs e ver tanta divergência doutrinária. É muito triste ver seus defensores tentando justificar aquilo que Jesus e os apóstolos tanto condenaram e tentaram evitar. É muito triste notar que a verdade pura da Escritura tem sido substituída, sem qualquer hesitação pela mentira das imposições humanas.

O mais triste porém, é a atitude de tantos que se chamam cristãos, mas não atendem ao chamado de restauração e unidade da igreja de Cristo. Não

estão dispostos a deixarem suas denominações e seus preconceitos para chamarem outros a seguirem somente a Bíblia.

Como já dissemos: Cada grupo não quer abrir mão daquilo que é propriamente seu, como nomes, organizações, rituais, costumes, tradições e ensinamentos errados. Muitos ao observarem a verdade, dizem: “ *A Bíblia realmente diz assim, mas nós pensamos isso e achamos aquilo...*” Com esse pecado fazem da unidade proposta pela Bíblia uma impossibilidade para nossos dias.

Para muitos religiosos que se dizem cristãos, a Bíblia é a Palavra de Deus, mas estes, sempre pensam ter direito de “ *achar*” alguma coisa. Dessa forma, enfatizam mais a “ *ACHEOLOGIA*” do que a pura Teologia Bíblica.

Por exemplo: O Novo Testamento mostra a essencialidade do batismo para a salvação, tanto quanto a crença e o arrependimento. Mas a maioria das denominações tem dito que o batismo é apenas um símbolo da salvação e que só “ *aceitar Jesus no seu coração* ” é suficiente. Formulam ilustrações sentimentais para apoiar suas conclusões, ao invés de interpretarem corretamente as passagens bíblicas do batismo dentro de seus contextos.

Outro exemplo: O Novo Testamento mostra claramente que os bispos (supervisores, zeladores,) devem ser anciãos (presbíteros) que cuidam bem das almas (pastoreiem o rebanho) em uma localidade. Mas a maioria das denominações insiste em organizações antibíblicas, com sedes nacionais e mundiais que controlam “ *igrejas* ” locais. Acrescentam a isso, a nomeação de pastores **jovens** e até mulheres como “ *pastoras* ”, para mandarem numa congregação.

Fazem tudo isso, ainda que a Bíblia mostre claramente que a sede da igreja de Deus seja o céu, e que cada igreja local prestará contas somente a Ele. Também ensina a Bíblia que, uma pluralidade de presbíteros (não apenas um) devem servir as igrejas locais.

Com certeza poderíamos citar muitos outros exemplos, para demonstrarmos o fato de muitos denominacionais desprezarem a unidade doutrinária proposta pelo Novo Testamento. No decorrer dos próximos capítulos, analisaremos muitas práticas da igreja bíblica que têm sido negligenciadas por aqueles que... Vivem cada vez mais em **unidade de opiniões** usando toda **liberdade em doutrina**. O mundo denominacional simplesmente trocou todos os princípios que podem trazer a unidade por princípios que mantêm as divisões !

Existem muitos enganadores que apresentam partes de suas doutrinas como corretas, eles tentam ganhar espaço. Porém, quando negam um aspecto ou outro do ensino de Jesus e dos apóstolos, estão negando todo o ensino do Novo Testamento (1 Jo 2:21-23; 2 Jo 7:11; Tg 2:10; Mt 5:19; 7:21-23; 2 Tm 2:24-26).

A Igreja de Cristo desde o 1º século tem o dever de julgar e examinar todo ensino apresentado à ela, para manter a sua unidade na doutrina (1 Co 12:10; 14:29; 1 Jo 4:1-6; At 17:10-11).

RESPONSABILIDADE DOUTRINÁRIA

Existe uma maneira de cuidar da salvação nossa e dos outros. Praticar e ensinar a doutrina correta (1 Tm 4:16). Aquilo que ensinamos determina o destino eterno das pessoas, e o nosso também. Quem ensina de propósito uma falsa doutrina, não crê na realidade espiritual do céu e do inferno. As falsas doutrinas condenarão ao fogo eterno quem as ensinar e quem acreditar nelas (Mt 15:13-14; 23-15).

Você está seguindo uma doutrina verdadeira ou falsa ? Você tem verificado realmente a sua fé ? Essa é uma questão de salvação eterna da qual jamais podemos ficar na dúvida. Vamos ficar apenas com as Escrituras e assim vamos ter unidade na doutrina. Vamos sempre enfatizar que a Escritura é fundamental e essencial para qualquer área de nossa vida, e principalmente na vida da igreja.

Repudiemos a frase “ *cada igreja tem a sua doutrina,* ” por entendermos que a igreja de Cristo tem uma só – o Novo Testamento. Afirmemos sim de todo coração: “ ***Na doutrina de Cristo, unidade em Cristo, em todas as Igrejas de Cristo*** ”. Somente através dessa doutrina, nos fundamentamos no verdadeiro amor a Deus e às pessoas !

O AMOR INCLUSO NA DOCTRINA

Há quem queira em nome do “ *amor* ”, minimizar a importância da doutrina. Um dos argumentos para isso é, quando os ouvimos dizer que, *o amor antecede a doutrina* e que os verdadeiros cristãos serão reconhecidos pelo amor.

Ainda que seja verdade bíblica que os cristãos devem mostrar amor diante dos incrédulos, para que estes se convertam, não é verdade que o amor precede a doutrina. É a doutrina do Novo Testamento que nos ensina o amor verdadeiro em toda a sua plenitude. É com base no ensino do Novo Testamento que devemos amar os irmãos, os incrédulos, os perseguidores, Deus, e até os hereges. E o amor ensinado no Novo Testamento não faz nenhuma concessão doutrinária sequer (Mc 12:29-31; Jo 13:34-35; 14:15; 15:12-14; 1 Co 13:6; 2 Jo 4-6). Somente os que desrespeitam a Palavra de Deus querem colocar o amor *em conflito* com a doutrina. Entretanto, a verdadeira doutrina nunca limitará o amor verdadeiro.

VAMOS FALAR ONDE A BÍBLIA FALA

Em doutrina, unidade, conforme 1 Coríntios 1:10. Devemos ser unidos na mesma disposição mental e no mesmo parecer. Devemos agir da mesma forma e falarmos as mesmas coisas. Mas como isso é possível ?

Precisamos praticar um dos maiores lemas do movimento de restauração: Devemos *falar onde a Bíblia fala e calar onde a Bíblia se cala*, e jamais ultrapassarmos aquilo que está escrito (1 Co 4:6).

Muitos denominacionais têm usado essa frase do movimento de restauração da igreja bíblica, mas infelizmente jamais a colocam em prática. Somente quando respeitarmos a autoridade bíblica, cumpremos a vontade do Senhor e não criaremos regras humanas. Amém !

AMOR VERDADEIRO: A PRÁTICA DA UNIDADE

A prática da unidade bíblica no dia a dia de uma congregação, será possível apenas se o amor for exercido. O novo mandamento de Deus é amar os irmãos da maneira que Jesus amou os seus apóstolos e estendeu esse amor ao mundo (Jo 13:34-35). Será preciso que esse amor se evidencie através da:

1. Paz, que é ausência de conflitos entre os irmãos (Mc 9:50; Cl 3:15),
2. Serviço humilde aos membros menos dignos (Jo 13:14),
3. Bom sentimento e boa atitude para com todos os membros sem diferenciação (Rm. 12:16; 15:5),
4. Considerar o outro superior a si mesmo, procurando agradar a todos (Rm 15:1-2; Fp 2:3) e ao mesmo tempo, sujeitando uns aos outros por causa de Cristo (Ef 5:21).

5. Prática de reciprocidade em edificar (Rm 14:19), acolher (Rm 15:7), admoestar (Rm 15:14), servir (Gl 5:13), suportar (Ef 4:2), perdoar (Cl 3:13), instruir (Cl 3:16), consolar (1 Ts 4:18; 5:11), exortar (Hb 13:3), estimular ao amor e às boas obras (Hb 10:24) sempre, sempre, sempre...
6. Tratar uns aos outros com humildade (1 Pe 5:5);
7. Praticar a hospitalidade sem murmuração (1 Pe 4:10);
8. Orar pela cura espiritual uns dos outros (Tg 5:16);
9. Não falar mal uns dos outros (1 Ts 5:15);
10. Considerar muito uns aos outros (Fp 2:3);
11. Sermos benignos, compassivos e perdoadando-nos mutuamente (Ef 4:32);
12. Falar a verdade, evitando a inveja e levando as cargas uns dos outros (Ef 4:25; Gl 5:26; 6:2);
13. Edificar e encorajar uns aos outros em todas as situações (Rm 14:19).

O desejo ardente de unidade deve existir no coração de cada membro do Corpo de Cristo, pois essa é a vontade de Deus. Portanto, qualquer pessoa que violar esses princípios, pecará por ameaçar a unidade da igreja. Estará sendo usado por Satanás, envolvido em sua astúcia para dividir os irmãos. Divisões, facções e dissensões são obras da carne e o resultado da influência dos demônios (Gl 5:19-20; 1 Co 3:3; Tg 3:14-16).

DIVISÃO E APOSTASIA: UMA AMEAÇA CONSTANTE

A Igreja de Cristo atualmente não está livre de pessoas que causam divisões e escândalos. Desde o 1º século quando a igreja começou e mesmo com a presença dos apóstolos, Satanás tem usado falsos irmãos para dividir o corpo (2 Tm 4:14-15; 3 Jo 9-10; 1 Jo 4:1). Os verdadeiros irmãos nunca serão a causa de separação entre os cristãos em qualquer lugar.

Por incrível que pareça, as divisões não têm origem em membros mais simples e de pouco conhecimento. Geralmente quando estes se afastam, não causam disputas nem arrastam pessoas atrás de si. A maioria das divisões é causada por líderes que exercem grande influência numa congregação.

Geralmente estes têm um conhecimento bíblico mais profundo, porém não o aplicam em relação à unidade da igreja. As disputas pelo poder e controle sobre os membros são a razão da maioria dos conflitos que ocasionam a rivalidade entre irmãos que deveriam se amar. Devemos tomar muito cuidado com membros que tem conhecimento associado à tendências facciosas.

Outras vezes as divisões ocorrerão por questões doutrinárias, quando a unidade em doutrina for violada e questões de opiniões impostas com intolerância. Qualquer pessoa que cause a divisão e não procure a unidade, peca contra muitas passagens do Novo Testamento (Lc 17:1; Jo 17:22-23; At 2:42-47; 4:32; 20:28-32; Rm 16:17-18; 1 Co 1:10; 12:25; Fp 1:27; 1 Tm 6:3; Tg 4:11-12).

São muitas as justificativas daqueles que promovem as divisões, mas o cúmulo do absurdo é alguém afirmar que: Deus está fazendo seu reino crescer e multiplicar através dos cismas. Deus nunca faz o seu reino crescer através da divisão. Na maioria das vezes a situação é a seguinte: Não evangelizam e por isso disputam pelo poder, dividem as famílias na congregação e colocam a culpa em Deus. Isso é uma grande blasfêmia !

Porque eles não admitem a sua carnalidade e se arrependem ? Se vamos ser a igreja da Bíblia, precisamos desejar e promover a unidade exigida pelas Escrituras (Jo 15:12-17; Rm 12:10; 13:8; 1 Ts 3:12; 4:9; 2 Ts 1:3; 1 Pe 1:22; 4:8; 1 Jo. 3:11; 23; 4:7-12;).

A vontade de Deus é o amor e a unidade doutrinária. Talvez alguns líderes e congregações precisem se arrepender e voltarem a amar uns aos outros. Há muito a fazer ainda pela unidade da igreja do Senhor em nossa cidade !

A PRESERVAÇÃO DA UNIDADE

Uma vez estabelecida a unidade entre os membros do corpo, será necessário preservar continuamente essa união e bom relacionamento. Em Mateus 18:15, Jesus ensinou o princípio com o qual cada membro pode contribuir para a preservação da unidade.

Quando nos desentendemos com um irmão (que sejam raras as vezes), devemos conversar com ele em particular. Essa conversa não tem o objetivo de desabafar a raiva ou falar o que pensamos com o nosso ressentimento. Mas o alvo é resolver a questão, perdendo ou alcançando o perdão da parte do outro.

Apesar de Jesus ter ordenado que falássemos com quem temos o problema, muitos acabam falando com outros sobre o problema com a pessoa. Tal atitude gera muitas feridas emocionais, que com o passar dos anos podem ameaçar a unidade de toda uma congregação.

Se os problemas pequenos no dia a dia não forem resolvidos, eles se tornarão grandes e mais difíceis de resolver no futuro. Com o passar dos anos, começamos a pensar que não vale a pena resolve-los. Que coisa triste para aqueles que dizem conhecer Jesus e fazer parte da igreja bíblica !

Não devemos fofocar (mexericar – Lv 19:16; Pv 11:13; 20:19). Não devemos falar mal uns dos outros (Tg 4:11). Não devemos difamar ou expor os pecados dos irmãos a outros irmãos. Devemos antes de tudo, procurarmos corrigir pessoalmente, e só depois pedirmos ajuda de outros irmãos, conforme ensinado por Jesus (Mt 18:16-17).

Pedir auxílio de outro irmão para ajudar a corrigir uma falha, é diferente de fofocar, difamar ou apontar o erro de alguém para que outros vejam e o critiquem. Podemos facilitar ou dificultar as situações na congregação.

Devemos proteger a reputação uns dos outros. Isso não significa que vamos ser cúmplices nos pecados alheios, mas fazemos todo o possível para ajudar-nos com respeito, evitando escândalos maiores. Devemos ser uns pelos outros – **um por todos e todos por um**. Devemos proteger um ao outro, para preservarmos a unidade do corpo pelo qual Jesus morreu.

APLICAÇÃO E DESAFIO

Somos diferentes pelo desejo divino e damos graças por essa diversidade que há no Corpo de Cristo. Não podemos deixar que essas diferenças de dons, personalidades, experiências, habilidades e inclinações, provoquem ciúmes e competições entre nós. Se assim permitirmos, seremos carnis e não espirituais. Somos diferentes para que possamos complementar uns aos outros e não para competirmos uns contra os outros.

Esse é o desejo de Deus para a sua igreja local e universal, por isso deverá ser também o nosso desejo. Vamos usar tudo o que temos para promover a união, pois qualquer tipo de divisão tem a sua origem na influência de Satanás. Ou vamos ser influenciados por Deus na busca da unidade bíblica ou por Satanás, tentando justificar e aceitar as divisões.

A unidade do corpo é possível. Deus quer unidade na diversidade de dons, personalidades e experiências de cada membro. Unidade de propósito,

pensamento, doutrina e atitude. Vamos conscientizar todos da necessidade de nos unirmos em um só corpo de Cristo na terra.

Quando seguimos os princípios de Deus para a unidade do Corpo, isso será possível. Vamos equilibrar estes conceitos: **Unidade** em doutrina, **Liberdade** em opiniões e **Amor** em tudo. Esse é o ensino da Igreja de Cristo do Novo Testamento, que acredita e promove a união de todos os crentes em torno de Cristo e da Sua Palavra.